

Leia, com atenção, os dois fragmentos de texto abaixo (Texto I e Texto II):

Texto I.

Jorge Amado nasceu a 10 de agosto de 1912, na fazenda Auricídia, no distrito de Ferradas, município de Itabuna, sul do Estado da Bahia. Filho do fazendeiro de cacau João Amado de Faria e de Eulália Leal Amado.

Com um ano de idade, foi para Ilhéus, onde passou a infância. Fez os estudos secundários no Colégio Antônio Vieira e no Ginásio Ipiranga, em Salvador. Neste período, começou a trabalhar em jornais e a participar da vida literária, sendo um dos fundadores da Academia dos Rebeldes.

Publicou seu primeiro romance, *O país do carnaval*, em 1931. Casou-se em 1933, com Matilde Garcia Rosa, com quem teve uma filha, Lila. Nesse ano publicou seu segundo romance, *Cacau*.

Formou-se pela Faculdade Nacional de Direito, no Rio de Janeiro, em 1935. Militante comunista, foi obrigado a exilar-se na Argentina e no Uruguai entre 1941 e 1942, período em que fez longa viagem pela América Latina. Ao voltar, em 1944, separou-se de Matilde Garcia Rosa.

Em 1945, foi eleito membro da Assembléia Nacional Constituinte, na legenda do Partido Comunista Brasileiro (PCB), tendo sido o deputado federal mais votado do Estado de São Paulo. Jorge Amado foi o autor da lei, ainda hoje em vigor, que assegura o direito à liberdade de culto religioso. Nesse mesmo ano, casou-se com Zélia Gattai.

Em 1947, ano do nascimento de João Jorge, primeiro filho do casal, o PCB foi declarado ilegal e seus membros perseguidos e presos. Jorge Amado teve que se exilar com a família na França, onde ficou até 1950, quando foi expulso. Em 1949, morreu no Rio de Janeiro sua filha Lila. Entre 1950 e 1952, viveu em Praga, onde nasceu sua filha Paloma.

De volta ao Brasil, Jorge Amado afastou-se, em 1955, da militância política, sem, no entanto, deixar os quadros do Partido Comunista. Dedicou-se, a partir de então, inteiramente à literatura. Foi eleito, em 6 de abril de 1961, para a cadeira de número 23, da Academia Brasileira de Letras, que tem por patrono José de Alencar e por primeiro ocupante Machado de Assis.

A obra literária de Jorge Amado conheceu inúmeras adaptações para cinema, teatro e televisão, além de ter sido tema de escolas de samba em várias partes do Brasil. Seus livros foram traduzidos para 49 idiomas, existindo também exemplares em braile e em formato de audiolivro.

Jorge Amado morreu em Salvador, no dia 6 de agosto de 2001. Foi cremado conforme seu desejo, e suas cinzas foram enterradas no jardim de sua residência na Rua Alagoinhas, no dia em que completaria 89 anos. (...)

http://www.jorgeamado.org.br/?page_id=75

Texto II.

Formação política e intelectual

A fama do escritor começou a crescer ainda na década de 1930, quando ele publicou seus primeiros romances: *O País do Carnaval* (1931), *Cacau* (1932), *Suor* (1934), *Jubiabá* (1935) e *Mar Morto* (1936). (...) Na época, Jorge Amado vivia no Rio de Janeiro, onde se formara em Direito e fizera amizade com artistas e intelectuais de esquerda, como Raul Bopp, Rachel de Queiroz, Gilberto Freyre, José Lins do Rego e Vinicius de Moraes. Por intermédio de Rachel de Queiroz, aproximou-se do Partido Comunista, do qual se tornou militante. Sensível a problemas como a desigualdade social, tema recorrente em seus romances, exerceu intensa militância política, o que lhe causou perseguições, censuras e até a prisão, durante o Estado Novo (1937-1945). O romance *Capitães de Areia* (1937), publicado naquele período, tem como personagens principais meninos de rua, vítimas do abandono, da miséria e de uma elite que prefere ignorá-los.

Em 1945, Jorge Amado foi eleito deputado federal pelo PCB. Um de seus projetos de lei instituiu no país a liberdade de culto religioso. Naquele mesmo ano, conheceu Zélia Gattai, companheira de toda a vida, com quem teve dois filhos, João Jorge e Paloma. Quando o filho João Jorge completou um ano, em 1948, ganhou de presente do pai o texto *O Gato Malhado e a Andorinha Sinhá*. Não eram tempos tranquilos: o PCB fora decretado ilegal, Amado tivera o mandato cassado e a família havia se exilado na França. Os livros mais engajados do escritor, como a trilogia *Os Subterrâneos da Liberdade*, foram publicados ao longo dos anos 1950, quando ele se fixou na então Tchecoslováquia e viajou pelo Leste Europeu, América Latina e Oriente.

Após o rompimento com o partido, ainda na década de 1950, a produção literária de Jorge Amado mudou de rumo, embora a denúncia de problemas políticos e sociais não tenha desaparecido de seus livros.

No entanto, o humor, a sensualidade, o sincretismo religioso e a miscigenação ganharam maior destaque nas páginas de romances como *Tenda dos Milagres* (1969) e *Tieta do Agreste* (1977). Outro aspecto relevante em obras desse período é o modo natural com que elementos sobrenaturais se imiscuem na vida cotidiana, em livros como *A Morte e a Morte de Quincas Berro Dágua* (1961) e *Dona Flor e seus Dois Maridos* (1966).

(<http://envolverde.com.br/educacao/infancia/jorge-amado-para-criancas/>)

Questão 1 – Os fragmentos de texto acima destacam a vida política do escritor Jorge Amado e sua influência em sua produção literária. Selecione, dos dois fragmentos, as informações necessárias para produzir um sucinto relato biográfico de sua participação política que descreva:

- a) o início de sua carreira política;
- b) os problemas enfrentados durante sua militância política e seus exílios;
- c) as influências de sua experiência política em sua produção literária.

LIMITE SEU TEXTO AO ESPAÇO ABAIXO:

Leia novamente:

“A fama do escritor começou a crescer ainda na década de 1930, quando ele **publicou** seus primeiros romances: *O País do Carnaval* (1931), *Cacau* (1932), *Suor* (1934), *Jubiabá* (1935) e *Mar Morto* (1936. (...) Na época, Jorge Amado **vivia** no Rio de Janeiro, onde se **formara** em Direito e fizera amizade com artistas e intelectuais de esquerda, como Raul Bopp, Rachel de Queiroz, Gilberto Freyre, José Lins do Rego e Vinicius de Moraes. Por intermédio de Rachel de Queiroz, aproximou-se do Partido Comunista, do qual se tornou militante.”

Questão 2 – As formas verbais destacadas (**publicou**, **vivia**, **formara**) expressam o tempo passado em Português. Identifique, com base no fragmento selecionado, o motivo que justifica seus três usos distintos nesse contexto.

LIMITE SUA RESPOSTA AO ESPAÇO ABAIXO.
